

Brito propõe observatório para a Saúde

JORGE FREITAS SOUSA
jfsousa@dnoticias.pt

A comissão eventual de inquérito aos serviços prestados pelo SESARAM, criada na sequência de um requerimento do Juntos Pelo Povo, realizou, ontem, mais duas audições a antigos responsáveis pelo sector. A comissão, presidida pelo deputado social-democrata João Paulo Marques, começou por ouvir o ex-secretário regional da Saúde, Manuel Brito. Ontem também foi ouvida Martinha Garcia, na qualidade de antiga directora da Farmácia Hospitalar.

O objectivo da comissão é avaliar a qualidade dos serviços prestados pelo SESARAM, nomeadamente a resposta às longas listas de espera para cirurgias, consultas e exames complementares de diagnóstico, bem como as carências em material, nomeadamente medicamentos.

Programa era para manter

“O que escrevi no programa do governo, voltaria a escrever exactamente da mesma forma”, afirmou Manuel Brito, na comissão de inquérito.

O ex-secretário regional - esteve em funções cerca de três meses - começou por ser questionado por Lino Abreu sobre as três linhas principais do programa que apresentou, em 2015, para a Saúde: aposta nas unidades de saúde familiar, definição de limites de espera nos serviços e implementação de um sistema de avaliação dos serviços.

O deputado do CDS garante que estes objectivos foram abandonados pelo governo regional, ou ficaram “em lume brando”.

O ex-secretário regional da Saúde considera que as unidades de saúde familiar são importantes e lembra que “a Medicina Geral e Familiar ganha cada vez mais importância”. Manuel Brito não defende a passagem de todos os centros de saúde a USF, mas mantém o que escreveu no programa do governo regional.

Sobre as listas de espera, considera que o problema é mais vasto e começa no “acesso” aos cuidados de saúde e ao sistema. “Não posso ter um doente à espera cinco anos”, afirma.

Manuel Brito também considera essencial que a Saúde seja avaliada,



Manuel Brito foi à comissão de inquérito afirmar que manteria tudo o que escreveu no programa do governo, em 2015.

EX-SECRETÁRIO DEFENDE UMA AVALIAÇÃO INDEPENDENTE AO SESARAM

com “números credíveis” e reconhece a dificuldade em ter avaliações imparciais, sejam do governo ou dos partidos da oposição. Por isso, defende a criação de um observatório independente para avaliar o sistema. Uma medida para garantir

“transparência” e que poderia estar “ligada à própria assembleia”.

Manuel Brito foi o primeiro secretário regional da Saúde do actual governo, tomou posse em Abril de 2015, mas demitiu-se três meses depois, na sequência de uma polémica sobre uma participação que ainda teria numa clínica privada. João Faria Nunes foi o seu sucessor, mas também acabaria por deixar o cargo. O actual secretário regional, Pedro Ramos, é o terceiro titular da pasta.

Também no âmbito desta comissão, a ex-directora da Farmácia Hospitalar, Martinha Garcia, disse,

ontem que “as rupturas de medicamentos não são só por erro, negligência, por falta de dinheiro. O próprio fornecedor muitas vezes não tem a medicação e este programa da linha verde veio permitir que haja uma reserva e um acordo entre vários parceiros que vai permitir o acesso da região à linha verde que o país já tinha”, observou.

Segundo Martinha Garcia, a regulamentação e burocracia na aquisição de medicamentos, os formulários, os vistos do Tribunal de Contas e o transporte são também razões que provocam falta de medicamentos junto dos consumidores.

Aconchego ajuda a humanizar Pediatria do SESARAM

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Foi uma iniciativa da Aconchego, que contou com a máxima receptividade do SESARAM. A Associação entregou, ontem, pela primeira vez, ‘naninhas’ para as crianças internadas na Pediatria. São uma espécie de almofadas, muitas em forma de animais, que pretendem ajudar a humanizar o período de internamento.

Foi a primeira vez, mas não será a última. Carla Oliveira, da Aconchego, explicou que a ideia é repetir a dádiva com a frequência possível, uma vez que as crianças podem ficar com as ‘naninhas’ que lhes são oferecidas.

As almofadas foram confeccionadas por um conjunto de voluntárias, em especial, de bairros e centros comunitários do Funchal, mas



Directora da Pediatria recebe uma ‘naninha’. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

também da Caritas (Camacha) e em algumas escolas.

Pedro Ramos, que interveio naquele acto simbólico, destacou, igualmente, a questão da “humanização” na prestação dos cuidados de

saúde, que é uma preocupação que se junta à pretendida diferenciação da resposta clínica. O secretário da Saúde venceu o facto de o SESARAM estar “aberto a todo o tipo de iniciativas” que para tal contribuam.

Solidariedade através de camisola do Marítimo

Uma camisola do Marítimo, autografada por todo o plantel disponível, foi, ontem, entregue à Unidade de Oncologia Pediátrica do SESARAM. Foi a conjugação de uma iniciativa do Marítimo com uma acção do Gabinete da secretária da Inclusão e Assuntos Sociais, Rita Andrade.

O clube ofereceu a camisola e

o Gabinete, no âmbito de um jogo de futebol solidário, colocou-a a leilão. Todo o dinheiro angariado foi entregue à delegação da Madeira Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Rita Andrade mostrou-se satisfeita por, na Madeira, o voluntariado ser um fenómeno em crescimento. E. P.



A entrega da camisola do Marítimo à Oncologia Pediátrica.